



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, PARA CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DO FISCAL DE
FAUNA E FLORA EM MOÇAMBIQUE**

NIASSA, 31 DE JULHO DE 2021

Senhora Ministra da Terra e Ambiente;

Senhor Ministro Eugene Wamalwa, em representação do Irmão Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia;

Senhor Secretário de Estado na Província de Niassa;

Senhora Governadora da Província de Niassa;

Senhor Director de Conservação da Space for Giants, Stuart Sllabbert;

Senhores Administradores dos Distritos de Marrupa, Mecula e Mavago;

Caros Quadros da Administração Nacional das Áreas de Conservação;

Estimados Parceiros de Cooperação;

Queridos Líderes Comunitários;

Meus Amigos Fiscais de Fauna e Flora Bravias;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me, antes, que saúde e deseje boas vindas aos amigos da natureza que se deslocaram de outros países para junto de nós participarem nesta celebração da vitória pela protecção da natureza. Refiro-me ao Senhor Eugene Wamalwa, Ministro para a Devolução e das Terras Áridas e Semi-Áridas da República do Quênia e sua delegação e ao Senhor Stuart Sllabbert, Director de Conservação da Space for Giants. São todos bem-vindos a esta reserva, a maior de Moçambique.

Quero começar por saudar, em especial, a todos os fiscais de flora e fauna bravias do nosso país por ocasião da Celebração do Dia Internacional do Fiscal que hoje se celebra em todo o mundo e em Moçambique, em reconhecimento do contributo e serviço que o fiscal presta à nação moçambicana e à humanidade, protegendo o nosso património natural.

É com imensa satisfação que me dirijo a Vós, aqui na Província do Niassa, província que alberga este icónico reservatório natural da biodiversidade, a Reserva Especial do Niassa que faz da região norte do país, a região com maior população de elefantes.

Recordemo-nos que foi a 13 de Agosto de 2020, há cerca de um ano, que a partir da Província de Niassa, aquando da minha comunicação à Nação, por ocasião da visita de trabalho a esta província, afirmámos aqui que a riqueza de Niassa “confere a esta província o estatuto de reserva estratégica de recursos florestais e faunísticos que, não só orgulham Moçambique, mas também o mundo inteiro”.

Na ocasião, renovámos o nosso compromisso de colocar a conservação da biodiversidade como ferramenta de promoção da sustentabilidade económica e social e para a manutenção do bem-estar e promoção da resiliência das comunidades.

Foi no contexto desse compromisso que assumimos, o de tornar a conservação da natureza uma das nossas prioridades governativas que, desde que tomámos posse à frente dos destinos da Nação, fomos desenvolvendo acções que não passaram despercebidas entre os defensores da natureza pelo mundo fora.

O prémio de Mérito na Conservação, em Setembro de 2016, atribuído pela International Conservation Caucus Foundation, formada por Senadores dos Estados Unidos da América constitui motivação para incrementar o nosso amor à natureza.

Nessa altura, dissemos que o nosso prémio pertencia aos moçambicanos e repetimos: pertence, sobretudo àqueles que, dia e noite, independentemente das condições climáticas, se dedicam a proteger a nossa riqueza floral e faunística.

Refiro-me ao Fiscal, cujo dia hoje celebramos e, nesta ocasião, saudamos também as Forças de Defesa e Segurança que constituem a retaguarda segura nesta batalha em defesa da humanidade.

Em nome de todos os presentes e de todos os moçambicanos quero felicitar os que hoje foram distinguidos. Que a sua distinção sirva de exemplo, de modelo para os colegas que, como se disse na mensagem, trabalham sob muitas dificuldades.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A celebração do dia internacional do fiscal visa, essencialmente, enaltecer o papel dos fiscais na protecção e conservação da diversidade biológica e render homenagem aos homens e mulheres, fiscais que, na linha da frente, perderam as suas vidas em defesa deste mesmo património natural.

Esta exaltação não é exclusiva aos fiscais enquadrados no sector público, mas também a todos aqueles que mesmo estando em áreas de domínio privado, contribuem para a protecção da biodiversidade em todo o território nacional.

Esta celebração, surge também num momento em que o país atravessa uma fase difícil face à eclosão da pandemia da COVID-19 que impõe desafios adicionais ao sector de conservação, em particular aos fiscais da Rede Nacional das Áreas de Conservação que, dia-após-dia e durante semanas, abdicam do aconchego das suas famílias para se dedicarem a uma causa comum, a defesa do nosso capital natural e o garante do futuro da nação moçambicana.

Em face das acções de protecção da biodiversidade, nos últimos anos, verificámos uma tendência de estabilização ou redução dos crimes contra a vida selvagem. Consubstanciam essa tendência os números crescentes de espécies de fauna bravia, onde se podem notar margens de crescimento da população de animais na ordem de 10 a 27%, que incluem o crescimento de espécies emblemáticas como é o caso do elefante, espécie de referência que constitui um indicador do estado de conservação no país.

Os resultados bons que temos alcançado, demonstram que o sucesso da actividade da fiscalização dos recursos da vida selvagem e o funcionamento do Sistema Nacional das Áreas de Conservação depende, de forma inequívoca, das sinergias entre estas unidades de fiscalização e protecção que, em coordenação com os órgãos da administração da justiça e em colaboração estreita com as comunidades, asseguram o estancamento dos crimes ambientais, contribuindo assim para garantir a existência da vida na terra.

A título de exemplo, em 2016, a estimativa de elefantes era de 1.000 e actualmente é de aproximadamente 4.500. Por outro lado, importa destacar que estes resultados, igualmente, derivam da decisão e pronta intervenção do Governo com a introdução de medidas com vista a melhoria da capacidade de protecção e fiscalização das áreas de conservação.

É também de realce a coordenação com a Procuradoria-Geral da República e o Tribunal Supremo, na capacitação de 73 procuradores e 20 juizes em matérias sobre crimes contra a vida selvagem.

Nesta perspectiva, mais uma vez, enalteçemos o trabalho coordenado dos diferentes intervenientes, em particular, dos fiscais que contribuíram para que pelo terceiro ano consecutivo não fossem registados casos de caça furtiva do elefante, em algumas áreas de conservação no centro e norte do país, concretamente aqui na Reserva Especial do Niassa e no Parque Nacional da Gorongosa, em Sofala.

Este é o momento próprio para valorizar e reconhecer o impacto da actividade dos Fiscais na vida dos Seres Humanos para além da protecção dos recursos naturais, pois, de forma incansável demonstraram o seu apoio na assistência aos afectados pelos ciclones que afectaram o país, como é o caso do *Idai* e do *Kenneth*, que causaram consequências severas na vida das populações nas províncias de Sofala, Cabo Delgado, Nampula, Manica e Tete.

Vimos então mobilizarem-se fiscais de parques e reservas das várias partes do país para se juntarem aos esforços de busca e salvamento de pessoas e bens, assim como na distribuição de ajuda alimentar e de meios de subsistência para os concidadãos que mais necessitavam dessa ajuda.

Aproveitamos este momento de exaltação do papel dos fiscais na protecção da riqueza natural do país para reiterar o compromisso do Governo de Moçambique de continuar engajado nos esforços para manter as áreas protegidas, conservar os ecossistemas, a diversidade biológica e os recursos naturais para o benefício das gerações presentes e futuras, gerando emprego e riqueza.

Nesta perspectiva, gostaria de instar a todos os intervenientes neste processo de manutenção da integridade da flora e fauna, a continuarem empenhados na melhoria da capacidade de fiscalização em meios humanos e materiais, incluindo infra-estruturas, por forma a fazer face aos desafios que o sector de conservação enfrenta, sobretudo, apostando na intensificação de acções de capacitação institucional e emprego de soluções tecnológicas para a monitoria da integridade das áreas de conservação e da fauna, com destaque para as espécies emblemáticas.

As áreas de conservação devem ser sustentáveis e o resultado dessa sustentabilidade deve se investir na preservação das zonas reservadas.

Aliás, foi mesmo devido ao trabalho realizado por todos vocês que hoje tive a oportunidade de, mais uma vez, confirmar que o meu amigo “*Mr. President*”, apesar de se ter esquivado à renovação do colar e isso ter permitido a colocação do colar ao seu irmão, que designei “*Gentleman*”, deu-nos o privilégio de confirmar que continua firme e goza de boa saúde, repito, isto porque temos esta vasta equipa de fiscais e as comunidades à volta da reserva, que garantem a sua protecção.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Por último, gostaria de renovar os meus parabéns a todos os fiscais de flora e fauna bravias, extensivos a todos os parceiros de cooperação pelos resultados alcançados, não somente na protecção e fiscalização da biodiversidade, mas também pelos esforços empreendidos na busca de soluções para a melhoria das condições de vida das comunidades em redor.

Seria omissos da minha parte, se terminasse esta breve intervenção sem agradecer ao Fundador e PCE do Giants Club, que aqui em África tem a sua sede em Nairobi, uma iniciativa virada para a conservação do Elefante, uma espécie em risco de extinção que me concede a honra de a ela aderir e juntar-me aos meus Pares, os Presidentes do Botswana, Gabão, Quênia, Ruanda e Uganda, como sinal inequívoco do nosso empenho na conservação da flora e fauna, sobretudo de espécies em risco de extinção.

Que fique registado que, em nome dos moçambicanos, que represento, honrarei este reconhecimento e faremos valer os interesses universais de proteger o elefante.

Moçambique continuará a transformar-se em reserva natural do elefante e estenderemos este nosso amor genuíno a todos os animais, à nossa flora e, neste momento, temos dado grande atenção à defesa do **leão**, animal que está na mira criminosa dos inimigos da natureza.

Minhas Senhoras e meus Senhores!

Por ocasião da comemoração do dia Internacional do Fiscal de Flora e Fauna, felicito, em especial, aos fiscais hoje premiados.

Gostaríamos de encorajá-los a servirem de modelo e fonte de inspiração para que os outros que escolherem esta especialidade sigam o mesmo caminho com rigor e zelo.

Aos nossos amigos que nos honram nesta comemoração, desejamos boa estadia, que visitem a flora atípica, que aqui abunda, e a fauna que habita este paraíso natural da humanidade, a nossa casa colectiva.

Muito obrigado!